

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE EM UMA APAC

CAMILLA VITORIA COSTA PEREIRA; ANA FLÁVIA FERREIRA MOREIRA;
PAULA RUFO DE SOUZA; DANILO JOSÉ MARTINS NOVAIS; CLARICE
MAGALHÃES RODRIGUES DOS REIS (Dr).

Centro Universitário Belo Horizonte

E-mail correspondente: clarice.reis@ulife.com.br

RESUMO

O estudo analisa a qualidade de vida de mulheres privadas de liberdade em uma Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC), reconhecendo a relevância de investigar populações institucionalizadas e vulneráveis para subsidiar políticas de saúde mais equitativas. A pesquisa busca dar visibilidade a um grupo marcado por estigmas, contribuindo para práticas de cuidado mais sensíveis e humanizadas. Até o momento, foram realizadas três etapas fundamentais: aproximação com o campo para compreender a realidade local; revisão de literatura nacional e internacional, delimitando conceitos e lacunas; e adequação de um questionário validado às especificidades das participantes. A coleta de dados aguarda aprovação ética. Os avanços metodológicos consolidam a base da pesquisa e indicam que fatores como distanciamento familiar e estigma podem impactar negativamente o bem-estar, enquanto suporte institucional pode atuar como proteção. Espera-se que os achados orientem políticas e práticas de saúde voltadas ao contexto prisional feminino.

Palavras-chaves: Qualidade de Vida; Mulheres Encarceradas; Estudantes de Medicina.

INTRODUÇÃO

A análise da qualidade de vida de mulheres privadas de liberdade tem se consolidado como um campo de investigação essencial no âmbito da saúde pública e das ciências sociais, sobretudo em um cenário brasileiro marcado pelo aumento expressivo do encarceramento feminino e pela persistência de desigualdades estruturais de gênero. Mulheres encarceradas apresentam vulnerabilidades específicas relacionadas à saúde física e mental, ao exercício da maternidade, à violência de gênero, à pobreza e à ruptura dos vínculos familiares, condições que impactam profundamente a percepção de bem-estar e os determinantes sociais da saúde. Considerando a complexidade dessas vivências, torna-se relevante investigar como diferentes dimensões da vida — físicas, emocionais, sociais e ambientais — são afetadas durante a privação de liberdade.

Nesse contexto, a Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) se destaca como um modelo alternativo ao sistema prisional tradicional, pautado na humanização da execução penal, no fortalecimento da dignidade humana e na corresponsabilização das pessoas privadas de liberdade. A literatura aponta que o método APAC oferece condições mais favoráveis à construção de autonomia, ao desenvolvimento de atividades educativas e ao estímulo à convivência comunitária, quando comparado às prisões convencionais. No entanto, ainda há escassez de pesquisas que analisem, de forma sistemática, como mulheres vivenciam sua qualidade de vida dentro desse modelo institucional. Assim, este estudo se justifica pela necessidade de gerar evidências científicas que contribuam para a compreensão das experiências femininas no contexto da APAC, ampliando o debate sobre políticas públicas, saúde prisional e promoção da equidade.

MÉTODOS

As etapas metodológicas desenvolvidas até o momento compõem a fase preparatória da pesquisa, fundamental para o rigor científico e a sensibilidade ética do estudo. A primeira etapa consistiu na aproximação com o campo,

realizada por meio de visitas à instituição, observação das rotinas e diálogo com as equipes responsáveis pela gestão e acompanhamento das mulheres. Essa fase permitiu compreender a dinâmica da APAC, identificar demandas específicas e construir um ambiente de confiança que favorecerá as etapas subsequentes.

Paralelamente, realizou-se uma revisão de literatura abrangente em bases nacionais e internacionais, permitindo mapear estudos relacionados ao encarceramento feminino, à saúde prisional e à qualidade de vida. A revisão evidenciou lacunas importantes no conhecimento sobre a experiência feminina no modelo APAC e orientou tanto a delimitação conceitual da pesquisa quanto a definição dos domínios analíticos que embasarão a discussão futura.

A terceira etapa contemplou a adequação do instrumento de coleta de dados. Um questionário validado para avaliação de qualidade de vida foi selecionado e submetido a ajustes linguísticos e estruturais, com o objetivo de garantir a acessibilidade e a compreensão plena pelas participantes, considerando suas especificidades socioculturais e níveis de escolaridade. A etapa de coleta de dados aguarda aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, requisito essencial para estudos com pessoas privadas de liberdade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados referem-se aos avanços estruturais e metodológicos obtidos durante a fase inicial do projeto, uma vez que a coleta de dados empíricos ainda não foi iniciada. A aproximação com o campo, a revisão da literatura e a adequação do instrumento permitiram consolidar bases sólidas para a investigação futura. A literatura sugere que a qualidade de vida de mulheres encarceradas é influenciada por múltiplas dimensões inter-relacionadas. O bem-estar físico tende a refletir desafios como doenças prévias, dificuldades no acesso à saúde, alterações no sono e limitações alimentares. No campo psicológico, são frequentes sentimentos de ansiedade, tristeza, medo,

solidão e sofrimento emocional decorrente da ruptura dos vínculos familiares e da maternidade interrompida.

Do ponto de vista social, estudos apontam que o distanciamento dos filhos e a fragilização das redes de apoio configuram fatores centrais na experiência feminina da privação de liberdade. Já a dimensão ambiental envolve condições estruturais da instituição, oportunidades de trabalho e estudo, segurança e autonomia no cotidiano. No caso da APAC, embora o modelo ofereça elementos potencialmente protetores, como ambiente menos hostil, estímulo à autonomia e convivência comunitária, persistem desafios relacionados ao estigma da pena, às vulnerabilidades prévias e às incertezas sobre a reinserção social.

A discussão futura buscará articular os resultados empíricos da APAC estudada com o panorama nacional e internacional, permitindo analisar convergências e especificidades e compreender em que medida o método APAC contribui para a melhoria da qualidade de vida das mulheres.

CONCLUSÕES

As conclusões desta etapa preliminar indicam que as atividades desenvolvidas — revisão de literatura, aproximação com o campo e adaptação do instrumento — foram fundamentais para garantir consistência teórico-metodológica ao estudo. Apesar do impacto no cronograma decorrente da pendência ética, essa etapa reforça o compromisso com a integridade, a dignidade e a proteção das participantes, especialmente pelo fato de o estudo envolver mulheres em situação de vulnerabilidade institucional.

Do ponto de vista científico, o estudo tem potencial para ampliar significativamente a compreensão sobre a qualidade de vida de mulheres em instituições APAC, contribuindo para suprir lacunas ainda existentes na produção acadêmica. No âmbito social e institucional, espera-se que os resultados possam orientar práticas mais humanizadas, apoiar políticas de saúde e fortalecer ações que promovam equidade e bem-estar no contexto

prisional feminino. Ao iluminar essa realidade, o estudo reafirma a importância de modelos de justiça e saúde que priorizem a dignidade humana e a promoção de direitos fundamentais.

REFERÊNCIAS

ZAMBA, E. G. S. As técnicas disciplinares na Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC). Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social, v. 16, n. spe5, p. e55860, 2023.

CAMPELO, I. L. B. et al. Acesso e cuidado à saúde de mulheres privadas de liberdade na penitenciária cearense. Ciência & Saúde Coletiva, v. 29, n. 6, p. e09172023, jun. 2024.

NUNES, C. C.; MACEDO, J. P. Encarceramento feminino: um debate entre criminologia e perspectivas feministas. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 43, p. e249513, 2023.

AQUINO, L. C. D.; CRUZ, D. T. Encarceramento feminino e bases legais da atenção à saúde da mulher privada de liberdade no Brasil. Cadernos Saúde Coletiva, v. 31, n. 4, p. e31040071, 2023.

Fomento: Programa Pró-Ciência do Ecossistema Ânima